

## **A RUA PRINCIPAL COMO FIGURA REPRESENTATIVA DA CIDADE: UMA ANÁLISE DA VITALIDADE URBANA DA RUA BARÃO DO RIO BRANCO EM MORRINHOS, GOIÁS**

**Vitória Alves dos Santos<sup>1</sup>**  
**Wagner de Souza Rezende<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

Nos processos de formação das cidades, as ruas principais exerceram, em grande parte, papel fundamental no seu desenvolvimento. Ali estavam os olhos da cidade: era o lugar do comércio, da troca de serviços, dos encontros, de ver e ser visto. Essas relações de sociabilidade adquiriram maior repercussão no âmbito das cidades pequenas e médias através da nomenclatura “rua do comércio”, com o consumo cotidiano como fator predominante na produção do lugar. A transformação da paisagem cultural das ruas principais resultou, em muitas cidades interioranas, em permanências, rupturas e disjunções territoriais. A justificativa para este estudo advém da necessidade de mapear e diagnosticar a vitalidade urbana das ruas principais de cidades interioranas, a fim de manterem suas centralidades, tendo como objeto de estudo a Rua Barão do Rio Branco, rua principal de Morrinhos, uma cidade pequena do interior de Goiás. Por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica, dialogamos com autores que discutem os efeitos das centralidades urbanas articulando conceitos como paisagem, lugar e território. Pretende-se compreender, através da aplicação do método de indicadores de vitalidade urbana, de que modo a Rua Barão do Rio Branco se configura como uma centralidade urbana de fato. Os resultados apresentados atestam a validade do método e sinalizam a necessidade da aplicação dos indicadores de mensuração do grau de interação de atividades nas análises urbanas, em contraposição e complementação aos métodos tradicionais de estudo a fim de compreender o espaço de uma maneira mais humana e sensível, no que tange à sua escala e ambiência.

**Palavras-chave:** Rua principal; Centralidades; Vitalidade urbana; Espaço terciário; Relações sociais.

### **THE MAIN STREET AS A REPRESENTATIVE FIGURE OF THE CITY: AN ANALYSIS OF THE URBAN VITALITY OF BARÃO DO RIO BRANCO STREET IN MORRINHOS, GOIÁS**

### **ABSTRACT**

In the processes of city formation, the main streets played, to a large extent, a fundamental role in their development. There were the eyes of the city: it was the place of commerce, the exchange of services, meetings, seeing and being seen. These sociability relationships acquired greater repercussions in small and medium-sized cities through the name “commerce street”, with daily consumption as the predominant factor in the production of the place. The transformation of the cultural landscape of the main streets resulted, in many interior cities, in permanences, ruptures and territorial disjunctions. The justification for this study comes from the need to map and diagnose the urban vitality of the main streets of inland cities, in order to maintain their centralities, with the object of study being Rua Barão do Rio Branco, the main street of Morrinhos, a small city in interior of Goiás. Through documentary and bibliographical research, we dialogued with authors who discuss the effects of urban centralities, articulating concepts such as landscape, place and territory. The aim is to understand, through the application of the urban vitality indicator method, how Rua Barão do Rio Branco is configured as a de facto urban centrality. The results presented attest to the validity of the method and indicate the need to apply indicators to measure the degree of interaction of activities in urban analyses, in contrast and complement to traditional study methods in order to understand space in a more human and sensitive way, in terms of scale and ambiance.

<sup>1</sup> Bacharela em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Federal de Goiás, Brasil. Mestranda do Programa de Pós Graduação Projeto e Cidade, UFG, Brasil. E-mail: [vitoria.alves@discente.ufg.br](mailto:vitoria.alves@discente.ufg.br)

<sup>2</sup> Doutor em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil. Professor Permanente do Programa de Pós Graduação Projeto e Cidade, UFG, Brasil. E-mail: [wagnerrezende@ufg.br](mailto:wagnerrezende@ufg.br)



**Keywords:** Main Street; Centralities; Urban vitality; Tertiary space; Social relationships.

## 1 INTRODUÇÃO

A Rua Barão do Rio Branco, também conhecida como “Rua do Comércio”, já foi caracterizada como um polo comercial da cidade de Morrinhos (Figura 1), e se configura com o título de “rua principal”, por ter acompanhado todo o processo de desenvolvimento e formação do município, se consolidando nas décadas de 1950 e 1960 como a área da cidade mais visibilizada pelos processos de modernização da economia, com influências da arquitetura moderna e do movimento *art déco*, sinônimos do progresso simbolizado pela construção da nova capital do estado, Goiânia. Apesar de ter sido identificada como a “vitrine do município” (SILVA; SANTOS, 2023), a partir da década de 1990, o crescimento da cidade, a insuficiência da infraestrutura da região, o traçado viário não compatível com a nova demanda exigida pelo crescimento populacional e a necessidade de um comércio em maior escala, provocaram o esvaziamento do centro comercial. A expansão da malha urbana e a criação de subcentros comerciais se constituiu em outro fator essencial para a aceleração da degradação do centro da cidade, já que os novos subcentros passaram a concorrer com o antigo centro e oferecer melhores oportunidades para os comerciantes.

Figura 1 – Localização da Rua Barão do Rio Branco, em meio à malha urbana do município de Morrinhos/GO



Fonte: SANTOS, adaptado de Prefeitura de Morrinhos (2023).

Com o crescimento das cidades e suas constantes transformações, os antigos centros urbanos perderam visibilidade, fato comum na maioria das cidades brasileiras, em decorrência da expansão urbana, da oferta imobiliária considerada mais promissora, em termos de qualidade de vida urbana, dos avanços tecnológicos que exigem áreas e edificações de diferentes características, não encontradas nos centros mais antigos (VARGAS, 2006, p.3), assim, alteram o fluxo que se dirigia ao centro urbano e, conseqüentemente, toda a dinâmica urbana da cidade. Nas palavras de Mongin (2009), “o espaço citadino de ontem, seja qual for o trabalho de costura dos arquitetos e dos urbanistas, perde terreno em benefício de uma metropolização que é um fator de dispersão, de fragmentação e de multipolarização” (p.18). Sob o efeito de contextos cada vez mais complexos associados à produção capitalista do espaço urbano, como bem descreve Harvey (2005), poderíamos considerar que, mesmo nas cidades pequenas, esse processo de degradação e desvalorização dos antigos centros urbanos também ocorre com frequência, embora ainda seja pouco abordado.

Desde o início da formação das cidades, a rua principal, local onde era realizada a troca de produtos e mercadorias tinha um papel essencial, não apenas para a atividade econômica, mas, sobretudo, para a vida social. Os momentos de troca de informações, seja de cunho político, religioso, cultural, ou uma simples conversa, tinham como pano de fundo o espaço físico da rua principal. Essa experiência urbana, um emaranhado do público (rua principal) e do privado (edifícios que a ela se voltam), se fez durante muito tempo em benefício do público, antes dos movimentos de privatização (MONGIN, 2009, p.37). A rua principal era o centro da vida cultural, social e comercial. “Uma olhada através da história evidencia essa faceta do varejo de adotar uma condição de simbiose com as atividades sociais” (VARGAS, 2018, p.72).

A maioria dos centros urbanos surge em lugares estrategicamente bem localizados devido, principalmente, aos condicionantes geográficos favoráveis (VARGAS, 2018). Se a centralidade urbana desaparece, por qualquer fator urbano externo que seja, o pequeno comerciante independente passará a não ter lucro como antes e este migrará daquele local para outro onde haja maior fluxo de pessoas. Essa lógica do espaço terciário como busca da centralidade foi responsável por definir a configuração em que grande parte das antigas ruas principais (ruas do comércio) hoje se encontram.

O espaço terciário sempre teve relação umbilical com as atividades sociais urbanas, ocasionado pelo encontro de pessoas e seus desdobramentos. A centralidade é entendida, nessa análise, como a ocorrência de encontro de fluxos de toda ordem – pessoas, mercadorias, veículos, informações – reunindo uma variada quantidade de atividades terciárias (comércio e serviços, cultura, lazer, educação, saúde, administração pública, turismo etc.) (VARGAS, 2018, p.269). Não basta apenas analisar o uso a que o edifício se destina (comercial; institucional; residencial) e sim como esse uso se comporta no espaço urbano. Esse comportamento do espaço urbano se apresenta na forma de relações entre alocações, sendo definidas e caracterizadas por suas relações de vizinhança, circulação, identificação (FOUCAULT, 2013, p.114).

O objetivo principal desta pesquisa, visa estudar, através da aplicação do método de indicadores de vitalidade urbana, se a Rua Barão do Rio Branco, rua principal de Morrinhos, uma cidade pequena do interior de Goiás, se configura como

uma centralidade de fato. A justificativa para este estudo advém da necessidade de mapear e diagnosticar como se comporta a vitalidade urbana das ruas principais de cidades interioranas, a fim de manterem suas centralidades. Compreender a forma urbana da rua principal de uma determinada cidade traz à tona questões de funcionalidade, mas também é possível perceber o grau de pertencimento dos usuários com esses espaços, o quanto se sentem convidados a se deslocarem para a rua principal e usufruírem desse lugar.

## **2 METODOLOGIA**

A vitalidade de uma área detém uma estreita relação com o modo pelo qual a forma urbana e a paisagem se estruturam em usos, escalas e no grau de permeabilidade das edificações com a rua (PAES; SANTOS, 2021). A percepção de um espaço vital se consolida através da diversidade de atividades que ocorrem num determinado espaço urbano, suas dinâmicas e horários de funcionamento (JACOBS, 2014), além do modo como os edifícios posicionados ao longo das vias se abrem ao espaço público, e como sua escala dialoga com a escala humana (GEHL, 2013), a estrutura fundiária, no tamanho dos lotes e suas testadas, e sua consequência no ritmo de atividades e variação paisagística, o que contribui para um ambiente dinâmico (WATERMAN, 2012), argumentos válidos a se considerar em um estudo que pretende avaliar se contextos urbanos se configuram como centralidades. A metodologia utilizada baseia-se na pesquisa documental e bibliográfica, além do aprofundamento de referencial teórico, através de autores que discutem o território e suas relações sociais.

O método utilizado para aferir a centralidade se empreende em um estudo de uso do solo, compreendendo a demarcação das atividades comerciais, serviços, equipamentos públicos e instituições, elementos heterogêneos que, na fragmentada dinâmica urbana, convergem entre si (MONGIN, 2009, p.25), com a finalidade de agregar vitalidade urbana, em todas as suas formas (cultural, relações sociais, pertencimento de seus habitantes, qualidade de vida etc.), à uma via e dispor de comércio e serviços à sua comunidade.

Para avaliar a intensidade e suficiência das atividades urbanas em seus contextos espaciais, aplica-se um indicador de nível de interação de atividades em vias, extraído do Sistema de Certificação do Urbanismo Ecológico (PAES;

SANTOS, 2021). Esses indicadores compõem o eixo de “complexidade urbana” da ferramenta, que pode ser entendido como a condição urbana ideal para a mescla e coexistência de usos habitacionais junto a atividades terciárias, alcançada através da promoção de corredores contínuos de serviços que transformam a rua em um espaço vital (MUÑOZ, 2015, p.29). Na Certificação do Urbanismo Ecológico, os corredores são avaliados a partir dos critérios dispostos na Tabela 1.

Tabela 1 – Indicadores para mensuração do grau de interação de atividades em uma via, a cada 100 metros lineares

<b>Grau de interação na via</b>	<b>Atividades distribuídas ao longo das vias a cada 100m lineares</b>
Interação muito alta	> 10 atividades/100m lineares
Interação alta	= 10 atividades/100m lineares
Interação suficiente	5-10 atividades/100m lineares
Interação insuficiente	2-5 atividades/100m lineares
Interação muito insuficiente	< 2 atividades/100m lineares

Fonte: Paes e Santos (2021), adaptado de Altied (2016).

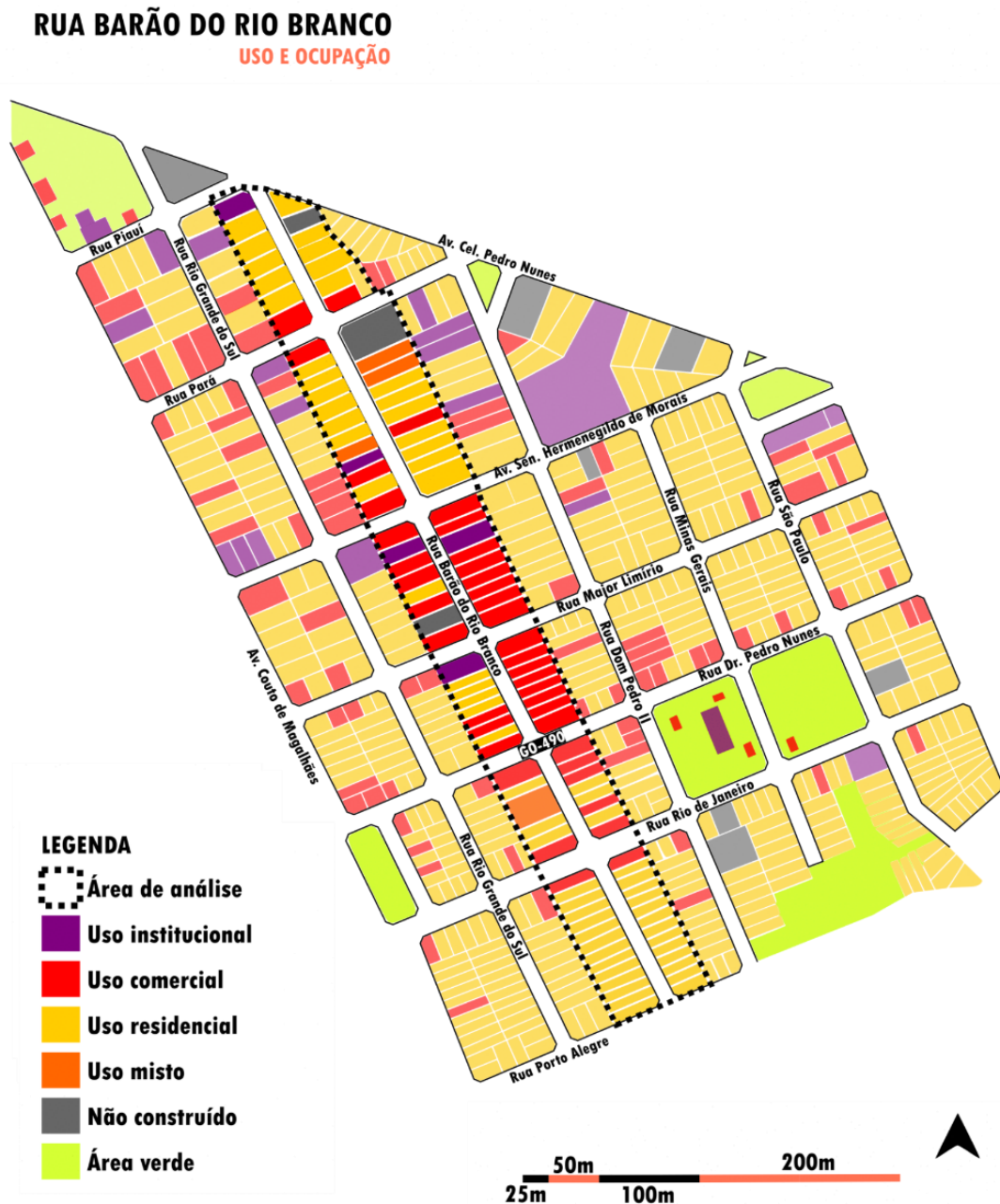
Esses indicadores, quando aplicados através de mapas, fornecem subsídios para outra análise: as intensidades de interação de atividades ao longo da Rua Barão do Rio Branco e seu entorno imediato. Quanto maior o número de vias que disponham de mais de 10 atividades ocorrendo a cada 100m lineares, maior é a frequência e ritmo de fluxos que se dirigem àqueles espaços, e maior é a probabilidade de se concretizar um meio urbano vital, favorecendo a efetivação de uma centralidade urbana (PAES; SANTOS, 2021). A leitura proposta da Rua Barão do Rio Branco envolve a observação às mudanças referentes aos métodos tradicionais aplicados, além de um olhar crítico sobre suas implicações.

### 3 RESULTADOS

Quando analisamos o mapa de uso e ocupação (Figura 2), podemos, em um primeiro momento, inferir que a área mais movimentada e de maior centralidade seja a Rua Barão do Rio Branco propriamente dita. Entretanto, grande parte dos edifícios comerciais encontram-se inutilizados ou em estado de abandono, o que é confirmado através do estudo e aplicação do método de indicadores do grau de

interação urbana (Figura 3), onde, pode-se observar que as áreas classificadas como “suficientes” se resumem a duas quadras da Rua Barão do Rio Branco.

Figura 2 – Uso e ocupação da Rua Barão do Rio Branco e seu entorno imediato



Fonte: Santos, adaptado de Prefeitura de Morrinhos (2023).

Uma outra quadra, localizada na Rua Pará e Av. Couto de Magalhães, no entorno imediato da Rua Barão do Rio Branco, obteve um grau de interação “alta”, e, não houve nenhuma classificação, a cada 100m lineares, de grau de interação



“muito alta”. Logo, pode-se concluir que a área não se configura como uma centralidade, diferente do que é apontado pelos estudos de uso do solo.

Figura 3 – Grau de interação das atividades a cada 100 metros lineares na Rua Barão do Rio Branco e seu entorno imediato



Fonte: SANTOS, adaptado de Prefeitura de Morrinhos (2023).

Entende-se que o método de mapear uma determinada área usando os critérios de uso e ocupação do solo seja apreendido e replicado tanto na graduação dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, como na atuação profissional de Arquitetos



e Urbanistas. E, embora esse método tenha seus méritos quanto a seu uso, é necessário não se apegar a ele inteiramente, pois o equívoco está em ver uma área urbana de cima, planejada, por meio de um mapa, classificando seus edifícios por critérios de uso, sem levar em consideração como esse uso se comporta no espaço urbano a fim de promover experiências: a ambiência do lugar. “É muito fácil cair na armadilha de contemplar os usos da cidade um de cada vez, por categorias” (JACOBS, 2014, p.103). O conceito de “diversidade urbana” é utilizado por Jacobs (2014) para defender um espaço seguro, em uma escala apropriada ao uso das pessoas propriamente ditas, o que também é abordado por Gehl (2013), em “Cidades Para Pessoas”. A interação de diversos usos em um dado espaço urbano e não a sua classificação unitária, separadamente, é o que se torna um ponto essencial para a análise e constatação da vitalidade urbana.

A validade do método é atestada pelos resultados apresentados e sinalizam a necessidade da aplicação dos indicadores de mensuração do grau de interação de atividades nas análises urbanas, em contraposição e complementação aos métodos tradicionais de estudo (uso e ocupação do solo) a fim de compreender o espaço de uma maneira mais humana e sensível, no que tange à sua escala e ambiência. “Em uma época em que os problemas ambientais despontam com urgência e força, e em que o caráter público dos espaços urbanos é cada vez mais questionado, nos parece mais importante do que nunca embarcar em reflexões profundas sobre a cidade sensível” (THIBAUD, 2012, p.4). A sensibilidade, na análise urbana, reflete e revela as condições vivenciadas e as experiências no cotidiano do ambiente urbano construído.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados apresentados apontam as fragilidades da Rua Barão do Rio Branco, rua principal da cidade de Morrinhos, no que tange à sua centralidade. O grande número de edifícios comerciais em estado de abandono compromete a vitalidade urbana da rua, impedindo que ela se efetive como uma centralidade no atendimento às demandas cotidianas da população. Outro fator considerável diz respeito à questão da especulação imobiliária que faz jus ao processo especulativo dos antigos centros urbanos, com suas áreas, antes desvalorizadas, servindo agora de interesse aos empreendedores imobiliários. O resultado desse processo, que

vem ocorrendo ao longo da Rua Barão do Rio Branco, é claramente a descaracterização e/ou demolição da arquitetura de grande valor histórico, cultural e identitário para o município, onde coloca-se abaixo edifícios históricos inteiros e se constroem grandes empreendimentos comerciais que em nada contribuem para a vitalidade e dinâmica urbana local.

A Rua Barão do Rio Branco se apresenta como um “palimpsesto” urbano, termo caro a Corboz (2005, p.27), onde se apaga e reconstrói, como um acúmulo de histórias, marcas e memórias. A rua principal, que outrora se constituía no centro da vida urbana, social, cultural e econômica, não detém a vitalidade urbana de antes, e, hoje, se resume a uma vocação cada vez mais residencial, com poucos edifícios comerciais ainda em pleno funcionamento e muitos outros vazios e em estado de abandono, o que gera uma falsa sensação de centralidade, como apontado anteriormente pelo mapa de uso e ocupação. “A cidade é toda estratificação, de tempos e de espaços acumulados, de ordens feitas e desfeitas” (MONGIN, 2009, p.57).

A pesquisa pode vir a ter desdobramentos futuros, tais como a análise das pessoas que utilizam a Rua Barão do Rio Branco, e a maneira como usufruem desse espaço em diferentes horários do dia, como uma forma de atestar a eficiência da vitalidade urbana noturna, além das condições de ambiência provocadas e experimentadas, que podem ser representadas através de métodos dinâmicos, como o método cartográfico e o autoetnográfico. A aplicação do método de indicadores do grau de interação em outras ruas principais de cidades próximas à Morrinhos, além de proporcionar a análise entre casos paralelos, também pode gerar novos encaminhamentos e perspectivas futuras para a pesquisa como um todo.

## REFERÊNCIAS

ALTED, Miguel Cremades. **Aplicació del model de les Superilles Urbanes a la ciutat de València**. 143 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Transporte, Território e Urbanismo) - Universitat Politècnica de València, 2016.

BARBOSA, José Afonso. **Triângulo da História**: subsídios para a história de Morrinhos. Goiânia: Kelps, 2017.

CORBOZ, André. El territorio como palimpsesto. In: **Lo urbano en 20 autores contemporáneos**. Cataluña: Edicions de la UPC, S.L, 2005. p.25-34.

FOUCAULT, Michel. De espaços outros; tradução Ana Cristina Arantes Nasser. In: **Estudos Avançados**, n. 27, v. 79, p.113-122, 2013.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**; tradução Sérgio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MONGIN, Olivier. **A condição urbana**: a cidade na era da globalização. Tradução Letícia Martins de Andrade. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. p.15-60.

MUÑOZ, V. M. **Urbanismo ecossistêmico**: caso práctico. Trabalho final de graduação 2015. TCC. (Graduação em Arquitetura) - Universitat Politècnica de València, 2015.

OLIVEIRA JÚNIOR, Gilberto Alves de. Redefinição da centralidade urbana em cidades médias. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 1, n. 20. p. 205-220, 2008.

PAES, Carina Folea Cardoso; ARAÚJO-LIMA, Cristina. SANTOS, Vitória Alves dos. A sustentabilidade dos sistemas de transporte público sob a ótica da forma urbana: um método aplicado ao Eixo Anhanguera em Goiânia (GO). **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v. 9, n. 23, 2021. p.106-124.

PAES, Carina Folea Cardoso; SANTOS, Vitória Alves dos. Terminais periféricos do Eixo Anhanguera (Goiânia – GO): vitalidade à luz da forma e atividades urbanas. In: III SIMPÓSIO NACIONAL DE GESTÃO E ENGENHARIA URBANA: SINGEURB, 2021, Maceió. **Anais...** Porto Alegre: ANTAC, 2021. p. 300-307.

SILVA, Luciana Helena Alves da; SANTOS, Vitória Alves dos. Espaço vivido da centralidade da Rua Barão do Rio Branco em Morrinhos,GO. In: LIMA, F. F (Org.). **Anais do seminário nacional pensando o projeto pensando a cidade**. Interfaces urbanas. Emergências, rupturas, limiares contemporâneos [ebook]. Goiânia: Faculdade de Artes Visuais (FAV) / UFG, 2023. p.40-53.

SILVA, Paula Cristina Vieira da; MEIRA, Júlio César. Dinâmica das Transformações Urbanas em Morrinhos (GO) a Partir do Caso da Rua Barão do Rio Branco (1920-1980). In: SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 1., 2017, Morrinhos. **Anais...** Morrinhos, GO: UEG, 2017.

THIBAUD. Jean-Paul. A cidade através dos sentidos. **Cadernos ProArq**, v.18, n.1, 2012. p.1-16.

VARGAS, Heliana Comin. Centros Urbanos: Por que intervir? In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS EM ÁREAS CENTRAIS. **Anais...** São Paulo: EPUSP, 2006.

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço Terciário**: O lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. 2.ed. Barueri. SP: Manole, 2018.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos**: objetivos, estratégias e resultados. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

WATERMAN, Tim. **Desenho Urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012.